ANO 9.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 12 DE NOVEMBRO DE 1929 N.º 2636

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 153 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

QUANDO se contempla, á distancia do tempo, a hecatombe da Grande Guerra, mais se faz nos homens, que ainda meditam, a impressão do sacrificio espantoso de milhões de vidas que, em holocausto aos deveres militares e ao seu patriotismo, deixaram a sua mocidade e a sua beleza reduzidas a uma cruz anonima.

O armisticio, ontem comemorado no mundo que combateu, pôs termo a essa carnificina, que chega a parecer um sonho como se desencadeou em pleno seculo XX, trabalhando as fabricas e laboratorios de destruição, em concorrencia com os laboratorios e os gabinetes onde os sabios procuravam as soluções para o problema das vidas ameaçadas pelo cancro, pela raiva, pela tuberculose, pela lepra, pela sifilis.

Não foram os jovens que provocaram a guerra; mas foi á sua mocidade radiante que as vitorias e as derrotas eram arrancadas.

Compreende-se, em pleno seculo de realidades e positivismo, que a Humanidade seja ainda romantica, chore uma lagrima sôbre a beleza trucidada, e deponha umas flores sôbre a louza do eterno e santo desconhecido.

* * *

A POLICIA de Investigação, a quem entregue o caso da falsificação dos azeites, apurou já, fóra do campo das hipoteses, a cumplicidade de um comerciante e de outras pessoas, parecendo que a burla criminosa tem ramificações. O azeite de oliveira era feito com oleos de baleia e de amendoim. Um quimico limpava o suposto azeite e tirava-lhe o cheiro especial da baleia. O mau gosto desaparecia. Enfim—um trabalho scientifico, destes que o consumidor nunca chega a dar por eles e não deixam vestigios para a medicina se pronunciar, se a tal fosse chamada.

O sr. dr. Vicente de Vasconcelos, se conseguiu por meio da sua policia, desfiar toda esta meada—porque boa vontade e inteligencia não lhe faltam—terá habilitado os tribunais a aplicarem aos criminosos, seja pequena ou grande a esfera da sua acção, a maior e mais exemplar punição que em Portugal se tenha visto.

* * *

NA America iniciou-se o sistema de filmar, pelo processo da sonorosidade, as declarações e as atitudes dos criminosos, no acto da confissão. Assim, no Tribunal, a fita corre e ouve-se o incriminado responder, como na primeira hora da investigação, ás perguntas dos juizes instrutores.

Este processo tem duas vantagens: evitar os equivocos ou os errados traslados das declarações dos criminosos, e provar que o filme sonoro serve para alguma cousa.

* * *

COMPLETAMENTE restabelecido, reassumiu as suas funções de director do Instituto dos Pupilos do Exercito, o sr. coronel Freitas Soares.

* * *

E' SÓ na quinta-feira, que abre para a Imprensa a exposição de pintura do ilustre artista Sousa Pinto.

# Brito Camacho

Se não estamos em êrro, foi Henri de Regnier que disse: — *Vivre avilit.* A evolução do homem faz-se de anjo para diabo, de beijo para chaga. A regra, porém, não é geral, pois abundam as excepções para honra da nossa especie. Ha individuos que, quando chegam a velhos, cheiram a farmacia, não se descobrindo no seu convivio mais que a desolação dum cemiterio.

Podemos pôr-lhe sôbre o coração a etiqueta:

— «Este matou a alma muito antes do corpo».

De vez em quando, surge-nos, como uma sombra fresca e calma na dureza impiedosa da charneca, alguem que muito viajou, muito aprendeu e muito entesourou. Se conversa, a sua presença, o seu verbo, a sua ironia, a sua arte de convencer, atrair, sugerir e prender correspondem á mais atraente forma do encanto e da persuasão. Se cultiva a literatura, os seus livros não são futeis nem inuteis, dado que as lições da experiencia e as intuições da imaginação obrigam a sua pena a cingir-se á vida, na orbita alegre ou dolorosa dos pequeninos dramas e das comédias rusticas e vulgares.

Cultivou a politica.

Nesse caso, as suas «memorias» devem parecer-se com as do cirurgião celebre que escreveu:

— «A sciencia que cultivo dá satisfações á minha vaidade e duvidas á minha consciencia».

Em suma, ha homens que nos deixam a impressão de que a humanidade não é só impudor nem miseria, pois existe nela um principio de juventude que impede não só a sua decomposição, mas até permite que o espirito ilumine a trajectoria das suas altas e frageis quimeras.

O dr. Brito Camacho, por exemplo, não pertence ao numero dos exemplares de portugueses que se repetem no disfarce dos mesmos defeitos e na exibição das mesmas virtudes.

Constitui uma cidadela torreada e ameiada, onde se mantem independente com as suas opiniões, as suas convicções, os seus dardos, o seu orgulho e o seu desdem, a sua indiferença pela cidade e as suas anecdotas — com graça e picos. Já varias pessoas pretenderam amaciar-lhe a fereza, levando até junto dele os deliciosos bombons que se fabricam nas alfombras, onde os vicios amaveis cativam os energumenos mais intrataveis.

O dr. Brito Camacho, num gesto rispido e sacudido, põe em fuga os tentadores:

— Para trás, raça impura!

E assim é que ele, após vinte anos de propaganda e outros tantos de Republica, está no mesmo estado de saude — fisica, intelectual e moral, sem cansaço nem fraqueza. O seu feitio, o seu caracter, o seu estilo, a sua verve, a sua prosa, o seu riso e o seu sorriso conservam a marca inconfundivel da sua indole. Chefe de partido, ministro, alto comissario, jornalista, escritor e lavrador, não teve necessidade de alterar sequer o nó da sua gravata para ser verdadeiro consigo proprio e verdadeiro perante os que o criticam ou os que o aplaudem, com dedicação e entusiasmo.

No Parlamento, a sua voz, incapaz de sacrificar-se a uma conveniencia oue a uma paixão vesga, foi sempre pela dignidade do poder e pela magestade da lei, contra os famintos de honras e proveitos.

No seu diario, *A Luta*, bateu-se com decisão por todas as causas que o amor á Patria e á Republica impunha á sua simpatia e ao seu ardor de insubmisso. O rancor e a calunia, conluiados, ligados pelo mesmo pacto covarde, quizeram — quantas e quantas vezes! — demoli-lo, afastá-lo do seu posto, atirando-o para o esquecimento, como um cidadão que inquietava a melodia dos apetites em festa.

Impossivel: Brito Camacho, depois do tripudio dos seus lapidadores, dava-lhes o desgosto de não mudar de atitude nem de florête.

Da sua obra de escritor, crescendo primaverilmente de ano para ano, os paladares afrancesados talvez digam:

— «E' rugosa como a casca das azinheiras».

No entanto, isto parece-nos uma qualidade, a sinceridade dum temperamento que não se contrafaz, preferindo conservar o sabor acre da sua terra, em vez de trocá-lo pelo falso perfume do *boulevard*. O dr. Brito Camacho, alentejano de alma e corpo, pronto na replica, mordaz, pouco compassivo com os pedantes e muito menos ainda com os idiotas, seja nas suas notas de viagem, na sua carteira de jornalista, seja nas suas novelas ou nos seus contos, desaprecia o culto do heroico, do sentimental e do lirico. O ultimo dos seus livros — *Scenas da Vida* leva-nos do campo para a cidade, do vicio galante para o estercorario, das ilusões que se desfazem para os venenos que se derramam, com o gesto natural e simples dum artista que respeita a natureza para servir a verdade e o homem que ela purifica, curando-o das suas lepras com a imagem das suas afeições mais belas.

OS jornais brasileiros referem-se muito lisongeiramente á acção que a esposa do sr. dr. Duarte Leite, nosso Embaixador no Rio de Janeiro, teve na generosa iniciativa da "Semana da Lepra", promovida naquela cidade com o fim de socorrer os lazaros. O jornalista português sr. Gastão de Bettencourt realizou numa festa de pura arte, dentro do programa, uma conferencia sôbre musica portuguesa.

Porque se pode juntar o util ao agradavel, realizando o aforismo do "ouro sôbre azul", bom era que em Portugal se tomasse a generosa iniciativa de organizar semanas de beneficencia, pela arte e pelo encanto, a favor da causa da guerra ao cancro, á tuberculose, e mesmo á lepra.

* * *

NA reunião semanal dos rotarics, o ilustre professor sr. dr. Queiroz Veloso fez o elogio de mestre Columbano, lamentando em sentidas palavras a perda nacional do grande artista.

O nosso querido amigo Pedro Bordallo, director da Renascença Grafica, recebeu do Gremio dos Artistas um oficio em que aquela colectividade lhe apresenta sentidos pezames. E' assinado pelo presidente do Gremio, sr. Augusto Soares.

* * *

VAI ser assinado um tratado de comercio luso-cubano, cujo estudo foi iniciado pelo antigo ministro de Cuba em Lisboa, sr. dr. Antonio Irayzoz, e continuado pelo actual encarregado de negocios, sr. Enrique de Molina. Pelo novo tratado de comercio serão defendidos e colocados em perfeita igualdade os interesses de Portugal em Cuba e os de Cuba em Portugal.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje o anunciado decreto que encerra, pelo tempo que o Govêrno considerar necessario para a sua reorganização, a Bôlsa Agricola, e que transfere para a Intendencia Geral da Segurança os serviços de fiscalização.

* * *

EM Fevereiro foi aberto concurso para publicação duma *Cartilha Colonial*. Não foi classificada nenhuma das obras apresentadas. Foi agora, pelos ministerios das Colonias e Instrução, nomeada uma comissão para elaborar as condições do futuro concurso.

* * *

UM naturalista qualquer descobriu que os mosquitos preferem as mulheres louras para a sua picadela. Se eles têm bom ou mau gôsto, não vem para o caso. O caso é só este: o naturalista afirma, mas a Africa nega.

* * *

ESTA' aberto concurso, por 30 dias, para preenchimento de duas vagas de professora de instrução primaria no Instituto Feminino de Educação e Trabalho, em Odivelas.

* * *

FOI hoje publicado o decreto que regula a concessão de emprestimo aos lavradores, para fazer face ás despezas da colheita de azeitona e fabrico de azeite.

# A Justiça

## Um caso juridico

Entre os homens de leis está despertando grande interesse o incidente de jurisdição surgido entre o juis sr. dr. Crispiniano da Fonseca e o seu colega da comarca de Leiria a proposito do processo de Manuel dos Santos arguido de encobridor no caso dos cheques brasileiros, falsificados.

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca, juis do Tribunal da Boa-Hora, respondeu-nos:

—Quando eu era só director da Policia, podia falar aos jornais, porque tinha o dever de orientar e esclarecer a opinião publica sôbre determinadas investigações. Agora...

—Quem deve julgar o processo? Lisboa ou Leiria?

—Só Leiria o poderá julgar!

Quando saimos do gabinete do magistrado estava um grupo de advogados no patec da Boa-Hora, a discutir acaloradamente a questão.

Quem expunha os factos era o sr. dr. Mario Monteiro:

—Pelo artigo 46 paragrafo 2.º do Codigo de Processo Penal, se a infração se cometeu em país estrangeiro e no territorio nacional apenas se praticaram actos de encobrimento, os tribunais portugueses só têm competencia para julgar os encobridores. E como para conhecer dessas infrações cometidas por português só é competente o juizo onde o arguido fôr encontrado foi essa a razão porque, fundamentado o juiz no art.º 50 do mesmo Codigo, os autos seguiram para Leiria donde vieram para Lisboa. Sucede, porém, que os Juizos Criminais de Lisboa só são competentes, pelo art.º 49, para conhecer de infrações cometidas no estrangeiro e ás quais sejam aplicaveis as leis penais portuguesas quando os factos sejam contra a segurança e o crédito do Estado português. Praticou o arguido qualquer actos de encobrimento no nosso país?

—Dizem que não. Logo, não sendo encobridor não pode ser julgado em Leiria! E em Lisboa tambem não, porque não agiu contra a segurança e o credito de Portugal no estrangeiro! Mas poderá ser considerado autor?

—Se o fosse, deveria ser julgado no Brasil, não deveria ter sido remetido, como foi, a Juizo; e, para ser extraditado, necessario seria haver um processo regular e a respectiva pronuncia nos Tribunais Cariocas, cabendo, assim, á Policia brasileira o premio oferecido pelo Banco Alemão, no Rio de Janeiro. Acresce que primeira prisão foi efectuada em Leiria por denuncia e não por descoberta.

Sendo assim o preso devia sair aos oito dias do Torel, visto qualquer prorrogação de prazo ser apenas admitida «quando absolutamente necessaria» e sobre o crime de Benfica, pretexto da nova prisão, nada sabe o arguido.

Mas poderia ser novamente remetido a juizo pelo caso dos cheques? Tambem não. Tanto assim que, apezar de lhe ter sido arbitrada a elevada caução de mil contos foi-lhe dada liberdade imediata por não se ter cumprido o disposto no art.º 273, falta essa que já não pode ser suprida e que eu evoquei no requerimento que fiz e que provocou este curioso conflito de jurisdição criminal.

O arguido está sendo vitima da sciencia juridica, como um enfermo mal diagnosticado é vitima da sciencia medica.

A MUSICA

# O concerto
## de Ruy Coelho
## no Teatro da Trindade

Ligada ainda com o importante acontecimento dos ultimos tempos que foi a representação musical na Semana Portuguêsa em Sevilha, acabamos de ter o prazer duma apresentação de obras sinfonicas do maestro Ruy Coelho.

O programa não apresentava nada de absolutamente novo,—nem era preciso para responder á finalidade visada pelo autor, e para interessar ao publico. Para nós, foi, contudo, novidade o preludio da opera "Auto do Berço", no qual não achamos valor musical, e o Preludio da opera "Crisfal", de que já não diremos outro tanto, — se bem que tivessemos preferido sobremaneira, uma reedição do Preludio da opera "Inês de Castro„.

A execução foi, conforme o costume, um tanto desigual, — momentos com o seu quê de esgrima, outros muito agradaveis. Valorisava o programa a reaparição de Cacilda Ortigão, que cantou três melodias das mais felizes, com um acompanhamento orquestral de armação delicadissima; (não esquecemos, no "Roussinol", um curioso efeito dos pratos, tão bem aproveitado). Cacilda Ortigão, além da voz de rara beleza e pureza, tem atitudes e gesto de impecavel graciosidade.

Voltando á finalidade do concerto, quiz Ruy Coelho protestar contra o ostracismo em que a Semana Portuguesa lhe deixou a volumosissima produção; num folheto publicado pouco antes da realização do concerto, Ruy Coelho faz-se até porta-palavra de todos os compositores "cujos ossos ha muito se desfizeram na poeira dos tempos„ e dos compositores vivos "que mais se têm esforçado no país e lá fóra pelo prestigio do bom nome da Patria comum„, que não foram incluidos nos programas onde havia porém espaço para eles.

Mas,—atrevemo-nos nós a preguntar, Ruy Coelho, tinha-se contentado com uma mera "colaboração„? E se, infelizmente, é verdade notória que nos maiores valores musicais do nosso meio não existe a desejada e nobilitante camaradagem, quem são os compositores vivos, —portugueses,—a quem Ruy Coelho deu a mão para um generoso auxilio, quais os mortos cujas obras ele se esforçou por fazer reviver?...

Bem sabemos que Ruy Coelho entende que lhe basta ser Ruy Coelho e tratar de Ruy Coelho, e que a todos os outros que não são Ruy Coelho compete, depois de lhe dar o devido lugar, distribuir as migalhas que acaso restem pelos referidos Vivos e Mortos... E ha de facto nessa atitude qualquer coisa que se insinua no grande publico e o subjuga, porque Ruy Coelho tem um talento musical privilegiado,—não temos por enquanto receio de que nos contradiga; Ruy Coelho principia a negar-nos categoria para termos opinião só quando essa opinião tem a petulancia de não ser absolutamente favoravel. Vamos prosseguindo, embora: apesar de ter continuado sempre a produzir, intelectualmente Ruy Coelho está vivendo um grande compasso de espera. Na altura em que se vê, por preclaros exemplos, que o Artista,—o criador,—se concentra sôbre si mesmo para aperfeiçoar-se, buscar sempre e sempre a sinceridade da expressão e a pureza dos processos, outros trabalham pelo mais facil e maior triunfo do momento,—e, afinal, cada qual tem a liberdade de escolher nos caminhos que se lhe deparam aquele que mais o seduz, e nós a liberdade de apreciar e comentar.

Já que Ruy Coelho evocou, em defeza "feita sem brilho mas com justiça inflexivel" da memoria dos mortos mais eminentes, entre outros, os nomes de Damião de Gois, Duarte Lobo, Marcos Portugal (nomenclatura feita, de resto, muito ao acaso), ocorre-nos lembrar a enorme dificuldade que existe em repôr obras dêsse tempo, porque, além da dificuldade do genero, é necessario, em geral, actualizar a notação e reconstituir as partes sumidas pelo abandono a que essas obras foram votadas. No entanto, já ha quem trabalhe, com denodo, no assunto, e não esquecem os trabalhos do "Renascimento musical", fundado e dirigido pelo compositor Ivo Cruz, com a colaboração de Eduardo Liborio, que apresentou na epoca passada, num dos concertos Fão, numa digna interpretação da Sociedade Coral Duarte Lobo, ensaiada pelo compositor Sampaio Ribeiro; o "Sanctus", duma missa de Duarte Lobo; o "Crux Fidelis", de D. João IV; o "Agnus Dei", duma missa de Filipe de Magalhães, e a "Canção de Alcacer", de autor desconhecido do seculo XVI.

Quanto aos "Vivos", teremos nós outras oportunidades de fazer-lhes todas as referencias e toda a propaganda que esteja no nosso alcance.

**Francine Benoit**

## Escola de canto

Realizou-se no passado sabado a comemoração do 1.º aniversario da Escola Santa Cecilia, de Lisboa, fundada e dirigida pelo apreciado cantor lirico Antonio Prati.

Na festa, que decorreu animada e brilhante, á parte uma amavel colaboração pianistica e coreografica, fizeram-se ouvir o maestro Prati, que foi ovacionado, e alguns discipulos seus, entre outros Lucia Rodrigues, Maria Justina Saldanha, Maria Lucia de Oliveira, Margarida Rei e Angelo Gaspar,—estes dois ultimos com manifestas tendencias para a scena lirica.

E de tal modo se pensa na Escola Santa Cecilia na formação completa de artistas lirico-dramaticos, que foi solicitado o precioso concurso do mestre ensaiador Araujo Pereira, no seu genero um dos artistas maximos da scena portuguesa.

Aqui reiteramos os cumprimentos que já tivemos ensejo de dar pessoalmente a Antonio Prati.

# Mundanismo

**Aniversarios**

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Emilia Teles da Gama, D. Ignez Maria Van-Zeller Pereira Cabral, D. Maria Antonia Leite de Castro, D. Adelaide de Mendonça, D. Maria da Conceição de Melo Breyner Freire Cabral, D. Maria Palmeirim Costa e D. Cristina Maria Gonçalves.

E os srs.

Dr. Carlos Champalimaud, dr. José Taveira de Carvalho, Antonio Soares Leite, José do Espirito Santo Silva, Hernani Carlos Pinto de Lemos (Devesas), Roberto Van-Zeller Guedes e José Humberto Barros e Neves.

—Faz anos hoje o menino Fernando Vieira, filho da sr.ª D. Guilhermina Vieira e do sr. Mauricio Vieira.

**Casamentos**

Com muita intimidade realizou-se na paroquial igreja de Santa Isabel, o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Quintela José de Melo (S. Lourenço), filha da sr.ª D. Maria Amelia Quintela José de Melo e do sr. Antonio José de Melo (S. Lourenço), já falecidos, neta paterna do 1.º Conde de Farrobo e sobrinha paterna dos srs. Marqueses de Olhão e dos srs. Conde de Sabugoza e Murça, com o sr. dr. Antonio Maria Artur Pinto Ribeiro, filho da sr.ª D. Maria Benedicta de Almeida Ribeiro Pinto e do sr. Antonio Pinto de Sousa, já falecido, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Alda Luisa von Wilck de Barros Gomes Quintela, D. Maria Teresa José de Melo Barros Gomes, respectivamente tia e irmã da noiva e D. Teresa de Almeida Ribeiro, tia do noivo e de padrinho o sr. Conselheiro dr. Artur de Almeida Ribeiro, Juiz do Supremo Tribunal de Justiça, tio do noivo, sendo o acto celebrado pelo reverendo Sousa Borba, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Fino acto religioso foi servido um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para o norte, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

**Concertos elegantes**

*No Tivoli*

E' na tarde do proximo sabado, que se realiza no Tivoli, o primeiro concerto da orquestra sinfonica portuguesa, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, da epoca de 1929-1930, em cujo programa figuram obras de Weber, Brahms, Borrodine, Honegger e Cesar da Silva, ás quais a mesma orquestra dará decerto grande relevo

**Pontos de reunião**

*No Cinema Condes*

Estreia-se esta noite no «ecran» desse cine o novo programa do qual faz parte o super-produção «A cabana do Pai Tomás», extraida do celebre romance do mesmo nome, sendo de prever uma nova semana de arte e elegancia.

*No São Luís-Cine*

Hoje á noite neste salão cinematografico o magestoso filme «O Tenente de Sua Magestade», com Ivan Petrowich, no principal papel, completando o programa a interessante pelicula «A Posse» que está batendo o «record» das enchentes, por isso é de prever uma noite elegantissima.

*No Politeama*

Assistencia elegante á inauguração da época de inverno neste teatro, com a primeira da peça «A Rainha de Biarritz»:

Madame Molina, condessa de Sucena, D. Sara Bastos da Cunha Eça, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, madame Dornelas, D. Judite Pereira Caldas Correia de Lacerda, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Casemira Tavares de Carvalho, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Lia Moreira, madame Oscar de Freitas, D. Fausta Guedes Costa, D. Alda de Aguiar Santos, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Adelia Borges de Carvalho e filha, D. Eugenia Maria de Oliveira Lopes, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Lucinda Rosa, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, madame Jayme Raul do Nascimento e filha, D. Ilda de Figueiredo, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Maria Luisa Gomes de Miranda, D. Marieta de Barros Pereira de Carva-
Carlota Sande.
lho, D. Maria Pavão, D. Adelaide Pereira, mesdemoiseles Carvalho, etc., etc.

**Jantar á americana**

Hoje realiza-se no «restaurant» do Casino Internacional, o costumado jantar á americana das terças-feiras sendo de prever uma selecta concorrencia.

**Doentes**

—Continua doente, o antigo jornalista sr. Albano da Cunha.

—Na Casa de Saude de Bemfica, foi operada com muito exito pelo cirurgião sr. dr. Meleiro de Sousa, a sr.ª D. Maria Ana Almada, cujo estado de saude é felizmente muito satisfeitorio.


**GABIN TE HIDROTERAPICO**
**Avenida da Liberdade, 12, r|c.**
Medicos-Directores { J. Silvestre d'Almeida / José Rocheta
Tratamento das doenças nervosas, do estomago, intestinos e articulares
Duas salas de Duche — Banhos de vapor e carbo-gazosos — Massagens — Electroterapia — Raios U. Violetas — Diotermia

Dr. Tedeschi Neves
**ASMA E BRONQUITES**
Novo tratamento de resultados rapidos.
R. da Prata, 166, 2.º — Das 12 ás 16

**Julio das Farturas**
PARQUE MAYER
HOJE
**JALMA LA DOUBLE**
**8 partes**
Impressionante Romance de Amôr e Aventuras.
**Um jornal.**

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.
Entrada livre neste pavilhão.

**OLIMPIA CLUB**
Grandioso sucesso
**PEPITA MARQUEZ**
Concertista de violino e bailarina acrobatica e
**PAQUITA PEREZ**
Bailarina Excentrica
**NA TAVERNE: Fados**

**TIVOLI**
Inauguração da 2.ª serie dos Concertos Sinfonicos de Lisboa
Sabado 16, ás 4,30 horas da tarde
1.º Concerto de assinatura ordinaria
Direcção do maestro
**Pedro de Freitas Branco**
No programa, obras de "Weber„, "Brams„, "Borodine„, "Honeager„ e Oscar da Silva„.
**Bilhetes desde já á venda**

**DURHAM-DUPLEX**
Navalha com resguardo de segurança, sendo a lamina substituivel, e custando cada 2$80.
Afia-se como uma navalha. E no **ASSENTADOR ALLEGRO.** Preço 19$00.
A' venda em todos os estabelecimentos.
Representantes: Silva & Terenas Ltd., C. 2629, R. do Cruxifixo, 31
**Concedem-se agencias**

**Grande Hotel d'Italia**
**Mont'Estoril**

**ESTORIL**
**Hotel do Parque**

**Retratos a côres**
Os retratos coloridos estão em moda.
Na Photographia Brasil executam-se maravilhosos retratos de senhoras e creanças a Aguarela ou Oleo.
**R. da Escola Politecnica, 141**

# *VIDA LITERARIA*

# Notas e impressões

## SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

## Feira da Ladra

Não, não se trata daquela feira que depois de passear a cidade á mercê do progredimento urbano foi, de boléo em boléo, parar ao Campo de Santa Clara. Quero crêr que essa já não chamará lá nenhum curioso de estimaveis velharias, tão remexida e escolhida ela anda e tão entendidos são já os farrapeiros e ferros-velhos.

Trata-se, sim, da revista mensal ilustrada, que Cardoso Marta dirige e Gusmão Navarro edita, e que vai no 4.º numero. Sendo as series de 6 numeros, segue-se que a 1.ª serie leva seu geito de triunfo.

De apresentação pitorescamente arcaica, papel pardo e a fingir muito bem de papel de embrulho, sua ingenua gravura, em que se vê o taboleiro do tratante, o inevitavel fradinho a mercar livros de tomo, e a dona que se aproxima entre dengosa e timida, a portada, a que não falta a declaração legal — *com todas as licenças necessarias* na obsoleta grafia, é já uma apetitosa inculca da feliz ressurreição da obra de cordel.

A advertencia *Ao Pio Leitor* esclarece o que seja a revista a *Feira da Ladra*:

Em sumario:

*Um armazem de velharias;*

*Um repositorio de noticias uteis;*

*Um divulgador de ineditos e curiosidades;*

*Um orientador de bom gôsto;*

*Uma fonte inspirativa de artistas e escritores; e finalmente,*

*Uma leitura sã e instrutiva.*

Estas as primeiras palavras da anunciação que remata assim:

*Palraremos nesta pagina dos regimentos da Inquisição, e naquela, das caravelas indicas; discutiremos aqui velhos textos de cronicões bafientos, coevos das cruzadas, e ali descreveremos uma liteira graciosa, ainda vagamente aurada de almiscar e essencia de ambar; faremos praça de ferro-velho e caqueirada — catanas ferrugentas e varas de meirinho, bilhetes de espectaculos e pergaminhos regios, encadernações brazonadas e dobras fernandinas, prendas freiraticas e pratos do Japão, versos de cego e autografos celebres...*

*Aqui está a* Feira da Ladra.

*Depois, sentados ao soalheiro, esperar-te-hemos confiadamente, bem avisado leitor, como o feirante de Santa Clara espera o freguês, ao lado do seu estendal.*

Poucas vezes, tão escrupulosamente, se cumpre um programa como esta revista vem honrando o seu.

Não é caso para espantos, certo é sabido que Cardoso Marta é o director ideal para uma revista tal, e que Gusmão Navarro contra todo o pesimismo e todo o defeso dos maus-olhados não é a primeira publicação que leva a bom caminho.

Aí estão o *Tombo Historico Genealogico de Portugal,* um tanto preterido esse por escassês de mercado, e o *Arquivo Nacional de Ex-Libris* que já completou o primeiro tomo, com os seus dez numeros, alguns dos quais excelentes, e a que nos havemos de reportar do nosso vagar.

Seja como fôr, mesmo conhecidas as qualidades de director e editor, esta revista *Feira da Ladra* podia muito bem não ser aquilo que os seus proprios acionadores queriam que ela fôsse. Mas não. Hoje que temos já quatro numeros da *Feira da Ladra* se pode afoitamente asseverar que ela é tal qual se inculcou.

Colaboradores, eruditos e de nomeada, especialisados na historia e na arte, tem-os a *Feira da Ladra* em barda. Não faltam lá artistas, escritores, historiadores, monografistas, poetas, criticos de arte e de letras, arqueologos e filologos eminentes como Mestre José Leite de Vasconcelos, escritores de ficção como Raul Brandão, autoridades como João Barreira e Vergilio Correia e Xavier da Costa, a nata dos nossos especialisados das belas letras e das belas artes.

Logo o primeiro numero contem *uma Feição da Lisboa de 1809,* pelo notavel historiador de Lisboa que é Matos Sequeira; um delicioso artigo sôbre *Ceramica Falante* ilustrado com a gravura dum ingenuo prato policromico, estudada por Pedro Vitorino; *Um Prestidigitador italiano em Portugal no seculo XVIII,* por H. C. Ferreira de Lima; *O S. João ha 150 anos, por* Cardoso Marta; *Lenços de Namorados,* com adequadas ilustrações, amorosamente toscas, por Emanuel Ribeiro, e as primeiras paginas de Pinheiro Chagas, sôbre *Bocage julgado por Beckford,* que conclui no n.º 2 da *Feira da Ladra* e cujo original autografo está hoje em poder de C. M.

Quando me entra pela porta dentro um numero da *Feira da Ladra* já sei que não posso ter mão na curiosidade. Compreendo o leitor do *Panorama,* prendendo-se aqui e além, na variada leitura que se lhe deparava. Ao folhear agora esta colecçãosinha dos quatro numeros da *Feira da Ladra,* para a ela aqui me referir, surpreendi-me a reler artigos que já conhecia de quando os numeros haviam chegado, um este mês, o seguinte no outro. Parei no bem deduzido *Dom Coxote da Mancha,* de Manuel de Sousa Pinto, no breve artigo *Casamento Regio numa alegoria ceramica* em que se conhece por esse dedo a opulenta erudição artistica de João Barreira, a ironica descritiva de *Um «modesto» jantar doutros tempos,* por A. de Gusmão Navarro, com gravura de deliciosa tela antiga; um bem humorado artigo de *Arqueologia Literaria,* pelo academico Albino Forjaz de Sampaio, e outros, e outros.

Para descançar é uma leitura de encomenda. E no futuro ás suas paginas se irão filiar muitos estudos que ali terão começo.

E', em boa verdade, um pandemonio literario, mas esse é o seu proposito, o seu caracter e o seu encanto.

Nunca jamais me soube tão bem ser assinante-nato duma publicação.

RETRATOS A PENA (*Galeria de homens da minha admiração*) — 1.ª série, por *Aureliano Leite*

O sr. Aureliano Leite é brasileiro, paulistano de gema.

Deixa-o prevêr a procedencia do volume — S. Paulo — e confirma-o a dedicatoria: *A' Faculdade de Direito de São Paulo, o maior laboratorio de homens que tem tido e ha-de ter o Brasil.*

Os paulistanos são como os portuenses, ciosos das suas glorias locais. Têm de que orgulhar-se e quem não haja tido a fortuna de algum dia ter pisado a terra paulistana, lendo os *Retratos a Pena,* de Aureliano Leite verá por essa galeria interminada e interminavel, o que sejam os varões ilustres de S. Paulo.

Começado no *Diario Popular,* o livro de Aureliano Leite teve por inicial objectivo o fixar um ou outro vulto dos seus mestres secundarios e universitarios.

Depois o Plutarco alargou o seu horizonte e retratou as figuras coevas ou passadas, dignas de compor a galeria de retratos do solar paulistano e do panteon brasileiro.

Entre as figuras que Aureliano Leite traça, encontrámos uma muito querida: a de José Maria Lisboa, fundador do *Diario Popular,* que sessenta e dois anos militou no jornalismo, criando esse orgão da imprensa paulistana, que é uma força e um padrão.

José Maria Lisboa era português e tais serviços no *Diario Popular* prestou á causa republicana brasileira, que fez parte da 1.ª Constituinte e da primeira Camara, havendo apenas um outro caso de deputado ao Congresso brasileiro de naturalisado — o português José Pereira de Matos, natural de Trás-os-Montes.

No *Diario Popular* colaboraram Campos Sales — um dos presidentes da Republica — Bernardino de Campos, José Bonifacio, o moço, Aristides Lobo, João Luso, Leopoldo de Freitas — lembra Aureliano Leite.

E outros ele engloba no genérico — *gerações mixtas de moços de talento.*

Se não fôsse imodestia havia de dizer que tambem fui algum dia colaborador, embora efemero, do *Diario Popular,* de S. Paulo.

A calcular por esse capitulo sôbre José Maria Lisboa, o livro do sr. Aureliano Leite deve despertar grandes saudades em muitos corações.

E' uma obra de evocação, de saudade por excelencia, de justiça, e de reivindicação perante a morte, pois que o sr. Aureliano Leite é um retratista que levanta da pedra tumular as grandes figuras da mentalidade brasileira.

Obra de escritor, e acção boa de bom brasileiro.

REGISTO — *Para tranquilisar os editores ou autores que me dirijam livros, enquanto me não ocupo deles, aqui registarei os que houverem dado entrada na semana.*

*Durante a ultima semana recebi*: A Evolução Espiritual de Antero, *pelo dr. Joaquim de Carvalho, separata da* Seara Nova; Memorias do Marquês da Fronteira e d'Alorna, *3.º vol., edição da Imprensa da Universidade;* Opusculos, *vol. IV, Filologia (Parte II), por J. Leite de Vasconcelos, edição da Imprensa da Universidade;* Luisa Todi, *(Estudo critico), por Joaquim de Vasconcelos, edição da Imprensa da Universidade;* Angola na Exposição Portuguesa em Sevilha.

**Goloram**

NOTA—Para referencias nesta secção é de rigor dois exemplares, sendo um dêles destinado ao critico.


# MAISON DE LA MODE

DE

## AMERICO T. ROMBERT

## COMPLETA HOJE 4 ANOS DE EXISTENCIA

AMERICO T. ROMBERT

Faz hoje 4 anos que o nosso querido amigo Americo Rombert, abriu ao publico a sua casa de chapeus para senhoras e a que deu o nome de *Maison de la Mode.*

De então para cá, esses quatro anos têm sido um verdadeiro triunfo, pois que Americo Rombert conseguiu conquistar para o *Maison de la Mode* a melhor clientela de Lisboa, pelo seu fino trato, pelos seus modicos preços e por ter sempre os ultimos modelos para senhoras e crianças, além dum grande sortimento de todos os artigos para chapeus e novidades em meias, malas, sombrinhas, etc. Tambem no *Maison de la Mode* se transformam chapeus de todas as qualidades.

As nossas sinceras felicitações ao querido amigo Americo Rombert, por 4 anos de honroso trabalho, esperando que continue sempre aumentando a sua já numerosa clientela.

A' nossa sociedade elegante recomendamos uma visita ao *Maison de la Mode,* na Rua do Loreto, 27 e 29 — Lisboa.

**Arame e Arco para cortiça**

**Vende J. B. S. MOTA MARQUES**

**RUA DO ALECRIM, 49**

**LISBOA**

**Abadia-Restaurant**

*Todos os dias*

**Café-Concerto das 3 ás 6**

**e Jantares-Concerto das 8 ás 12 da noite**

COZINHA FRANCEZA — Grande serviço de Almoços, Jantares e Ceias. Café Moka

GINASIO
COMPANHIA LUCILIA-ERICO
HOJE — A's 21,30 — HOJE
Ante-penultima em pleno exito
Criação de Lucilia Simões
«A Raça de Azaral»

## Chá das cinco

### Apontamentos

*A proposito do Armisticio, apareceram ultimamente nas montras dos estabelecimentos de Lisboa pequenos letreiros sugestivos de propaganda pacifista, que o leitor por certo não deixou de saborear.*

*Em todos eles aparece a palavra «paz» acompanhada dum verbo mais ou menos platonico e conjugado no imperativo:* Desejai a Paz... Aspirai á Paz... Pensai na Paz... Preparai a Paz... Falai da Paz...

*E o mais interessante é que esses letreiros sinteticos e bem intencionados não deixaram de ser colocados tambem nas montras dos armeiros, onde os canos reluzentes das espingardas nos falam de tudo — menos da paz.*

* * *

*Azas. Uma esquadrilha de aeroplanos cruza o ceu de Lisboa, num vôo sereno e matutino. Um deles deixou-se ficar para trás, e, como os pintainhos que se perdem da mãe, começou a acelerar o ritmo do motor — quem sabe se para se esconder sob a aza protectora do chefe da esquadrilha?*

* * *

*Quando passa um cortejo nupcial, levo instintivamente a mão ao chapeu para cumprimentar a carruagem dos noivos, ou melhor, os noivos que vão dentro da carruagem. Bem sei que não se usa, mas era um hábito de boa educação a introduzir no protocolo democratico da rua.*

* * *

*Aqui ao lado abriu-se um inquerito para saber o que as senhoras portuguesas pensam do feminismo. As opiniões divergem, como não podia deixar de ser numa assembleia de mulheres.*

*Enquanto umas se batem á outrance pela conquista de direitos civis e politicos de que ainda não gosam, outras mostram-se nitidamente contrarias a toda a inovação feminista que venha quebrar o dôce ritmo da tradição.*

*Seja como fôr, e apesar de tudo, a verdade é que o feminismo triunfa em toda a linha. Entretanto, o artigo 1.º do Codigo Civil continua a afirmar, impropriamente, que «só o homem é susceptivel de direitos e obrigações».*

*A' margem dum velho código, encontrei esta explicação que me satisfaz e que deve satisfazer tambem algumas feministas exigentes:* «Homem — *é um substantivo comum que abraça a mulher».*

NORBERTO LOPES

O FADO...
...por Zulmira Miranda: Um dos numeros freneticamente bisados da gloriosa revista «Sol de Portugal», «O Fado» por Zulmira Miranda, só no Variedades. Todas as Noites, duas sessões, ás 20,30 e ás 22,30.

## BOLSA DE LISBOA

**12 de Novembro**
**CONTADO**

| VALORES | Efectuado | Comprad. | Vendedor |
|---|---|---|---|
| P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.. | 900$00 | 899$50 | 901$00 |
| P. Ext. 3 0/0 1.ª série... | 930$00 | 929$00 | 930$00 |
| P. Ext. 3 0/0 2.ª série... | — | — | 930$00 |
| P. Ext. 3 0/0 3.ª série.... | 1.000$00 | 998$00 | 1.002$00 |
| Banco Com. de Lisboa. | — | 520$00 | 531$00 |
| Banco Lisboa & Açôres | — | 538$00 | 540$00 |
| Banco de Portugal........ | 1.065$00 | 1.061$00 | — |
| C.ª C. F. de Benguela | — | — | — |
| C. C. F. N. L. 3 0/0 2.ºg. | 60$00 | 60$00 | 60$50 |
| C.ª das Aguas de Lisboa | — | — | 429$00 |
| C.ª Gaz e Eletric., cou. | 295$50 | 295$00 | 303$00 |
| Soc. Industrial Aliança | — | 170$00 | 172$00 |
| C.ª Portugal e Colonias | 109$00 | 108$50 | 109$00 |
| C.ª Nac. de Navegação | 284$00 | 284$00 | 285$00 |
| C.ª Tabacos de Portug. | 640$00 | 639$00 | — |
| C.ª Portug. de Tabacos | 341$50 | 341$50 | 342$50 |
| The Match Tobacco T. S. C.º........ | — | 75$00 | 80$00 |
| C.ª Amboim........ | 161$00 | 161$00 | 161$50 |
| C.ª Col. Buzi 1.ª emissão | — | 72$00 | 75$00 |
| C.ª Col. Buzi 2.ª emissão | — | 68$00 | 70$00 |
| C.ª de Seguros Sagres... | 1.050$00 | 1.020$00 | 1.080$00 |
| A Tabaqueira........ | — | — | — |

# A Cidade

## GENTE PERDIDA

# Homem rico que anda a fingir de mendigo...

Esta teima das pessoas desaparecidas que fogem á familia por motivos mais ou menos futeis que o publico nunca chega a conhecer, está tomando em Portugal um incremento digno de reparo.

Todos os dias desaparece mais um; todos os dias se perde alguem nesta terra em que todos se conhecem, o suficiente, pelo menos, para dizerem mal uns dos outros; todos os dias, enfim, aparecem pais, e irmãos, e compadres, a clamar aflitos, nas fôlhas para que se deite a mão a qualquer sujeito de quem se ignora o paradeiro.

Porquê? Porque será isto? Dantes, andava meio mundo para perder o outro meio, agora perde-se toda a gente de motu-proprio, sem ajudas nem influencias de estranhos, tornados os caminhos, por esse país além, em levadas tristes de perdição.

Fogem os filhos aos pais; fogem os pais aos filhos; fogem as mulheres aos maridos, fogem os maridos ás mulheres; perdem-se novos e velhos e altos e baixos, e ricos e pobres, e grandes e pequenos... leva visos de não acabar mais esta propensão alarmante de fugir de casa como se o sossêgo das familias se tivesse transformado em tortura dos infernos.

Porquê? Porque será isto?

Não o sabemos nós, embora seja facil imaginá-lo, uma vez posta, á laia de ponto de partida das investigações, a circunstancia das familias interessadas fazerem sempre segrêdo no tocante á causa de seus males.

Mas o caso dá-se. E' um facto inegavel, um facto de evidencia axiomatica. E só por isso o registamos, aproveitando-lhe o interesse jornalistico sem cuidar de bolir, por escrupulo que se compreende e se respeita, nos fenomenos intimos que o determinam.

Aqui ha dias desapareceu, por exemplo, um individuo cuja historia deve ter qualquer coisa de drama, em circunstancias que têm muito de impressionante.

Os jornais já deram o alarme, por sinal que num apêlo excepcionalmente pitoresco, ás autoridades, aos sacerdotes, aos professores, e aos cantoneiros.

Segundo ele, o individuo em questão, sendo rico, fugiu disfarçado de mendigo, sendo bom, anda mascarado de facinora, sendo maluco, raciocina como o mais equilibrado dos homens.

Mais: tem um metro e 75 de altura e um automovel que deixou em casa com uma data de cavalos.

E' crivel que uma criatura assim se perca, averiguado como está que uma pessoa rica tem sempre quem a ache e a agasalhe enquanto lhe dura o dinheiro?

Pois este sujeito conseguiu dar fóros de realidade a essa hipotese até agora inaceitavel.

Perdeu-se e ninguem o acha; andam as autoridades, e os sacerdotes, e os professores, e os cantoneiros, á compita para lhe descobrirem o rasto, e, segundo as informações recebidas até hoje, ninguem sabe onde ele pára.

Chovem cartas e telegramas de toda a parte no n.º 40 da Calçada do Sacramento para onde se pediram os informes; e dessa numerosa correspondencia só consegue verificar-se que vai pelo país fóra uma azafama enorme, cheia de peripecias engraçadas, na perseguição do foragido.

Pobre que se afoite a mendigar pelos casais ou a vadiar pelos caminhos, já sabe a provação que o espera. Os cantoneiros, desconfiados, querem por fôrça medi-lo, a vêr se tem o metro e 75 do desaparecido; os professores analizam-lhe o fato e o calçado, a vêr se os farrapos são a sério ou a fingir; os sacerdotes pesquizam-lhe a consciencia; as autoridades submetem-no a interrogatorios complicados; as ciganas querem por fôrça desvendar-lhe o passado, o presente e o futuro; as mulheres e o rapazio espreitam-lhe os passos, interessadissimos por saber se o mendigo chora e vai á missa, visto terem-se dado tambem como sinal identificador os hábitos de sentimentalismo e de religião do homem que debalde se procura.

Como no apêlo da familia se indicava como receita eficaz para deixar o disfarce o «truc» de lhe preguntarem noticias da mãe, aconteceu em Nisa, por causa do desaparecido, um episodio curiosissimo que não resistimos á tentação de contar, e que vale por si só a noticia.

Apareceu ali, entre dezenas de mendigos, um cujos sinais pareciam condizer com os do tal apêlo ás autoridades, aos sacerdotes, aos professores e aos cantoneiros.

Um metro e 75, sapatos rôtos, roupa em frangalhos, olhos pisados, humildade nas maneiras e uma fome que bem se via ser de estalar.

Um cantoneiro achou-o parecido com a descrição dos jornais, foi-lhe na piugada. Outros se lhe juntaram a observar o pobre. Uma mulher com ares de entendida garantiu que ele devia ser rico por que até tinha cara de automovel», e e logo surgiu um detective com seus planos de complicada investigação policial.

Levou o mendigo para casa; deu-lhe gasalhado; tratou-o por V. Ex.ª; interrogou-o sôbre finanças e automoveis; mandou-o á missa; analizou-lhe os olhos com uma lente a vêr se estavam bem pisados; mediu-o com uma fita metrica a vêr se tinha a altura competente; e por fim, sacando do jornal, submeteu-o á ultima prova.

Dizia assim a folha: «Pede-se que lhe preguntem se não tem pena e saudades de sua velha mãe, o que o deve comover muito; e logo atraiçoará todo o seu disfarce».

Amigo detective não hesitou. Fixou muito o mendigo, tornou a medi-lo de alto a baixo, mas desta vez com os olhos, e disparou triunfante:

— Então a sua mãe está boa?

— Está boa, muito obrigado. — respondeu o outro imperturbavel.

— E não tem pena dela?

— O quê?! já se deixou prender?! — exclamou o pedinte em sobressalto.

E numa grande indignação:

— Raios a partam! Sou um homem perdido!

— ? !...

— Sou um homem perdido... porque a estas horas ela já contou tudo á policia e ninguem me livra de ir malhar, tambem, com os ossos na cadeia!

### Mais um «camion» que se despenha por uma ribanceira

Proximo de Laveiras, freguesia de Góis, ao desviar-se dum carro de bois, despenhou-se por uma ribanceira de 20 metros de altura, um camion de carga de Pampilhosa, guiado pelo «chauffeur» José Henriques Cunha, tendo ficado feridos Francisco Martins dos Santos, José Barrosa, Joaquim Casimiro, José Francisco Ascensão e Benjamim de Almeida. Os 2 ultimos recolheram ao hospital de Coimbra, em estado bastante grave.

Leite puro e completo, em vasilhas de aluminio e seládas, dos Estábulos em Vialonga, de A. Lobo da Costa, Aven. da Republica, 37-D — Tel. 2883 N.

A LISBON PRESSING
Limpesa de fatos e vestidos e toda a qualidade de roupas. Tambem se encarrega de tinturaria
Largo Trindade Coelho, 22 e 23 (vulgo S. Roque)
Tel. T. 3616

### Uma exposição

# UM ARTISTA caricaturista

### que expõe pela primeira vez

Apesar de todos os exageros proprios duma mocidade com talento, que bate o seu meio dia triunfal, mas desconhece ainda qual a estrada que o levará pela vida fora,—Raul Faria da Fonseca, desenha, caricatura, aguarela, é um temperamento, uma personalidade, um caracter dentro dos três generos que cultiva.

Como a bussola á aproximação do polo, o seu talento agita-se descompassado e tonto. E' multiforme, ululante, confuso, e brutal de virilidade. Ao vermos a sua exposição, (entre tapetes que devem ser de Beiriz, na Rua do Carmo), pobresinha de molduras, o que a torna mais simpatica, procurámos não um Raul, mas dois ou três, tantas são as suas tendencias, sem objectivo certo.

Através dos trabalhos expostos, sente-se que o artista, ancioso, febril, quasi enlouquecido procura a linha, uma unica, linha sintese, linha schema, linha medular, individualizando um ritmo ou uma figura. E é nervoso—concretissimo.

Logo noutros trabalhos, visinhos na mesma parede, mas a uma distancia do infinito, que não tem, o Raul, torna-se plastico, angular, na caracterização profunda e narradora das mascaras celebres dos artistas cinematograficos. Uma zona negra, espantosa de olhos, cadaver de angustia, *tortura da carne*, e é Jeannings, esse monstro devorador de expressões. A réplica está presente: é Greta Garbo, cujo poder visual, em longes maravilhosos de sonho, consubstanciam o que no mundo ha ainda por descobrir, como os planetas escondidos nas altas esferas zodiacais, de imensidade, de prodigiosa beleza. Outras sinfonias de linhas e de côres. *Cidade do futuro ou o futuro duma* cidade, perspectiva ao contrario, cheia de audacia—de irritante e malevola audacia, mas assim mesmo espantosa de força e de concepção. *A carta* é uma *trouvaille* e tem o seu argumento, naquela frase de Lesage, quando visionava destelhar os predios duma cidade, para vêr a nú todo o claro escuro dramatico da humanidade. Uma ou outra figura portuguesa, detalhada sem ironia, mas caprichosa como interpretação, e dum belo rial que não procura satisfazer os modelos.

E, no fim, para reconciliar o filisteu, caso este tenha trucidado o Raul, negando-lhe talento, o cromo corriqueiro, bochechudo, bem colorido, avisando-o, em legenda trabalhada de ironia que o artista quando quere—e não queira, aconselhamo-lo—tambem é banal e igual a todos...

ARTUR PORTELA

## DE LUTO

### D. Virginia Puime Benitez

Faleceu hoje a sr.ª D. Virginia Antonia Puime Benitez, filha da sr.ª D. Maria Josefa Puime Benitez e irmã dos nossos amigos srs. Antonio, Arthur, Emilio, Aurelio, Ralio e Firmino Puime Benitez, construtores e proprietarios.

A extinta era socia da firma da nossa praça Viuva e filhos de Firmino Benitez Lopes e irmã e cunhada dos socios da firma Hermenegildo A. Gonçalves, L.da, engenheiros electrocistas Firminio Puime Benitez e Hermenegildo A. Gonçalves.

A tôda a familia enlutada enviamos sentidos pezames.

A cabana do Pai Tomaz
o drama de escravatura
no São Luiz

er
lar
on-
ada
ante
nez?
li-
nos
s ca-
os a
han-
Go-
n a
O
S
EGREDO
DE
R
OSITA
CTO INAL-
EL DUMA
AÇÃO ES-
A DÁ AOS
LOS UM
IO SEM
UAL
O 10$00
enda
de já
casas
& DAVID
arrell, 112
N PALACE
uradores, 11
IA OLIVEIRA
Prata, 24C
esivo
ABRAL
aes Soares,
, Tel. N. 2172

CONDES
IVAN PETROVITCH em
O tenente de Sua Magestade
Estreia

# A Cidade

TIVOLI
O PATRIOTA

## A nossa politica

# UM ARTIGO de "El Sol"

### sôbre Antonio José d'Almeida

«El Sol» de Madrid publicou no dia 8 um artigo editorial intitulado «El liberalismo português», e que trata tambem do projectado monumento a Antonio José de Almeida.

Pelo interesse que possa oferecer—e oferece—a opinião do articulista espanhol sôbre as cousas da nossa politica pregressa, reproduzimos parte desse artigo, que tem, aliás uma indiscutivel oportunidade, e encerra aqui e ali grandes verdades.

«A morte de Antonio José de Almeida comoveu profundamente a consciencia liberal portuguesa, e, como fenomeno reflexo, repercutiu-se tambem na caixa de resonancia reacionaria, sempre disposta ao estrondo ante os movimentos espontaneos em que o país dá mostras da sua fina sensibilidade.

Os amigos de Antonio José de Almeida pretendem erguer um monumento que perpetue a memoria do grande republicano. E os inimigos de Antonio José de Almeida, que não esperavam ver reviver na morte a fôrça generosa que este caudilho encarnava, anulado durante anos pelo sofrimento, clamam contra aquele proposito que chega a parecer-lhes «uma afronta á Nação». Como vai ter uma estatua Antonio José de Almeida, se Afonso de Albuquerque a tem por magnanimidade de um particular, e falta erguer estatuas á maior parte dos herois dos descobrimentos»?

«Argumentos como este—prossegue o anticulista espanhol— que não favorecem as velhas instituições portuguesas, obrigadas a glorificar os descobridores já que durante seculos se disseram herdeiras e mantenedoras do seu espirito, são aqueles com que se esgrime para evitar que o formidavel movimento popular surgido em torno da memoria de Antonio José de Almeida congregue os elementos genuinamente liberais, ainda que seja no modesto empreendimento de erguer uma estatua.

«Fossem forças mais estrondosas e turburlentas (os que querem erguer o monumento) e a reação não sentiria o mesmo receio. Porém, os nucleos ponderados que Antonio José de Almeida reuniu, e que constituiram a melhor garantia do regime, conduzem em si a mais grave ameaça que pode perturbar as aspirações das direitas».

«E esta é a causa—conclui «El Sol»—da virulencia dos ataques de que é objecto agora Antonio José de Almeida. E' por isso que se lhe regatea a gloria numa hora em que ela começa a ser reconhecida com largueza».

## UM PERIGO
### na Estrada de Setubal

A estrada que vai de Cacilhas a Setubal, já reparada, tornou-se gravemente perigosa para os veiculos que nela passam. E' o caso que, entre Azeitão e Setubal os cantoneiros em vêz de a polvilharem com areia deitam-lhe um barro espesso que, com a chuva e a humidade, torna lamacento, causando muitas «derrapages». Já não é o primeiro carro que ali resvala de encontro á beira da estrada, contuzionando os passageiros. Outro dia a esplendida «camionette» que faz serviço, entre Cacilhas e Setubal, embora seguisse apenas com a velocidade de 10 quilometros á hora, sofreu uma «derrapage» violenta, alarmando os que nela viajavam. A's estancias competentes reclamamos imediatas providencias, para que a linda estrada, hoje de turismo, seja convenientemente areada.

## NA BIBLIOTECA
### do Gremio Luso-Alemão

Desde que reabriu, tem tido uma enorme concorrencia de estudantes, professores, engenheiros e simples curiosos, a séde do Gremio Luso-Alemão, na Avenida 24 de Julho, 34, onde, todos os dias uteis, está gratuitamente á disposição de toda a gente, das 15,30 ás 18,30, uma magnifica Biblioteca, formada por milhares de livros, revistas e jornais, scientificos, literarios, artisticos e de informação.

## UMA CRISE...

# Porque razão se vende tão cara a carne de porco

Os lavradores recorreram ao sr. ministro da Agricultura, no sentido de este membro do Govêrno resolver o problema da sua «crise de abundancia» de gado suino.

Nós, ontem, não acreditando que se resolva no sentido de se permitir a exportação — isto admitindo que a Espanha, se Espanha fôsse o destino, aceitaria o nosso gado, o que nos parece muito improvavel — diziamos ser preferivel que o lavrador entrasse em directo contacto com o publico, isto é: procurasse que o consumidor, tentado por uma baixa compensadora para o que vende e para o que compra, auxiliasse a resolução da crise de abundancia.

A este respeito recebemos, assinada por *Um lavrador*, uma carta que merece uns comentarios ligeiros.

Mas segue a carta, na parte apenas que interessa á causa:

*Sr. director* — O jornal de v. dizia ontem que a solução do problema da superabundancia de suinos, no país, não depende do sr. ministro da Agricultura, mas dos lavradores, «que terão prazer certo e conveniencia em entrar em trato mais amigavel com os consumidores.»

Isto é, v. entende que o criador está vendendo por preços exagerados, pelo que o sr. ministro da Agricultura não deve intervir na resolução do caso.

Melhor andaria o jornal se procurasse documentar-se sôbre a questão, para se manifestar depois.

Se preferisse essa orientação, ficaria sabendo que o criador vende os 15 quilos de peso vivo á razão de 75$00, ou sejam 5$00 por quilo; isto é, o preço da carne de suino está desvalorizado de 30 0/0 para o criador e em relação a 1927, ao passo que os produtos da criação e engorda têm subido de preço (veja-se a cotação do milho colonial).

Em Portugal ha a fobia do produtor, do trabalho e dos capitais alheios, e ela serve de muleta preciosa aos ignorantes que pretendem triunfar nesta sociedade egoista e desorganizada.

Custa tanto sofrer os ataques ao labor honrado e util que se chega a perdoar aos que resolvem o problema da vida com sistematicos latrocinios, usuras judaicas e traficancias. O peor é que a comunidade social alimenta-se de quem moureja na produção e não das declarações de amor que lhe dedicam aqueles que, no ambiente dos cafés ou nos confortaveis limites de um «maple», pensam que as batatas nascem, no celeiro, em geração expontanea e já prontas para a venda.

De certos estabulos e montados sei eu que nunca mais verão porcos, salvo se ali aparecerem por geração expontanea e já proprios para a chacina, porque os seus donos não querem incorrer na indigencia.

Sr. director, não queira concorrer com o mal rubro na ruina dos criadores de gado suino. O seu talento é tão grande e os seus merecimentos morais tão respeitaveis que ha a esperar do *Diario de Lisboa* outros destinos. — *Um lavrador.*

*Este lavrador* (que não nos diz quem seja, mas que, certamente, é uma pessoa idonea) responde á nossa observação, com estas afirmativas:

— *Acusamos o lavrador de vender carne de porco por preços exagerados.*

Não acusamos tal. Dizemos agora que a carne de porco está cara. E se o lavrador vende a carne viva á razão de 5 escudos por quilo, como a carta acima diz, mais uma razão para o lavrador tentar pôr-se em *trato amigavel* com o consumidor, para este a comprar mais barata e o lavrador não ser prejudicado.

— *Não estamos documentados sôbre a questão.*

Respondemos: estamos. Simplesmente não nos metemos a fundo, nem nos queremos meter. De resto, a grande documentação é esta: ha gado suino em tal abundancia que não se sabe o que se lhe ha-de fazer, e a carne a retalho, e seus produtos, estão carissimos. Isto é que importa. Isto é que interessa ao consumidor.

— *Em Portugal ha a fobia do produtor.*

Não ha tal. Não ha mesmo país onde a imprensa tanto acarinhe a produção, como nós o fazemos sinceramente; onde os governos tanto cuidem da produção, ou tentem cuidar, fazendo representar a lavoura em todos os organismos oficiais consultores, deliberativos, em comissões, em conferencias. E não ha país algum onde o consumidor sofra mais a intervenção dos intermediarios, e passivamente se sujeite a todas as altas artificiais dos produtos.

O consumidor é, de resto, tão pouco defendido, que quando alguem vem em suá defeza, como nós de boa fé e sem atacar a lavoura, ontem fizemos — causa estranheza.

— *O problema da vida resolvido com latrocinios, usuras judaicas, e traficancias...*

— Não sabemos a quem o *lavrador* se refere, se a algum elemento da finança, se aos intermediarios, se a alguns elementos da sua classe. Sabemos que nós, e o jornalismo português, se de algum mal podemos ser acusados é de, exactamente, não pôr o dedo na ferida, talvês por «estarmos mal documentados».

— *O consumidor não se alimenta de declarações de amor dos que nos cafés, ou repimpados em «maples», julgam que as batatas crescem expontaneamente...*

Não se trata agora de batatas. Trata-se de suinos. O consumidor não se instala em «maples» e mal frequenta cafés. Nós preguntamos ao *lavrador* se ele está convencido de que os consumidores em Portugal levam melhor vida que certos elementos, que descompõem a imprensa, em vez de apelar para ela, quando tem razão e pode... fornecer documentos publicos, que ajudem a exterminar a usura judaica e a traficancia.

— *De certos estabulos e montados sabe o «lavrador» que nunca mais verão porcos...*

Não sabe nada. Então o que vão fazer aos suinos, que ha tantos que já embaraçam a vida do lavrador? Não os envenenam, com certeza.

Quanto á parte final da carta o *Diario de Lisboa* agradece-a. De facto, os nossos merecimentos morais, colocando-nos á margem de interesses ilegitimos, levam-nos sempre a prestar justiça a quem a tem, a defender todas as cousas justas, a ter pela lavoura, a quem não fazemos a côrte, uma admiração consciente, e a tomar a defeza do consumidor, que é sempre a vitima das crises de carencia e das crises de abundancia.

E como pensa o *lavrador* que se pode resolver a *crise de abundancia*? Eis o que não nos foi dito, no espaço ocupado por desabafos importunos.

## Associação de Atletismo de Lisboa

Realisa-se na séde da Associação de Atletismo de Lisboa, no proximo sabado, pelas 21 horas e meia, a entrega das medalhas aos campeões de Lisboa de 1929 em atletismo.

# Pelos teatros

## "A Primeira Noite"

*Realizou-se hoje, de tarde, o primeiro ensaio geral da celebre peça «A Primeira Noite», de Charles Méré, tradução do nosso querido camarada Alvaro de Andrade, que na proxima sexta-feira sobe á scena no palco do Teatro do Gimnasio.*

*A peça causou uma viva impressão e um agrado unanime a todos os intelectuais que assistiram e que declararam não ter visto, ha muito, uma peça tão cheia de teatro e com tantas condições de agrado. Erico Braga foi felicitadissimo pela enscenação, que vai constituir a prova da honestidade profissional com que ele e Lucilia dirigem a sua companhia.*

## Augusto Costa

*Se as simpatias pessoais e artisticas de que gosa, entre nós, o excelente actor comico Augusto Costa (Costinha), não bastassem para o colocar como elemento de valor em qualquer companhia, cá estavam os jornais fluminenses, que temos sôbre a nossa mesa de trabalho, a corroborar esta afirmação.* O Globo, *a* Noite, *o* Jornal Portuguez, *o* Jornal do Comercio, *assim como o magnifico «magazine»* A Luzitania, *não podem ser mais lisongeiros para este belo artista, como para o arrojado emprezario José Loureiro, levando ao Brasil um nucleo de artistas como o que actualmente e com grande sucesso funciona no Teatro Lirico, na Companhia Eva Stachino.*

## "Rosa de Outono"

*Foi, definitivamente, marcada a noite de terça-feira, 19, para a primeira representação, no Teatro Apolo, pela Companhia Adelina-Aura Abranches, da peça francesa «Rosa de Outono», em 3 actos, de Jacques Deval, tradução de João Luso, uma das mais belas do repertorio do grande actor Leopoldo Froes e que tem merecido a este artista, no seu pais, os maiores elogios da critica, tendo-a interpretado igualmente, com enorme sucesso, na sua «tournée» á Argentina. O seu papel nesta obra, criado em Paris por Rosemberg, é completamente diferente de quantos lhe temos visto interpretar em Lisboa.*

## Antonio Sacramento

*No belo desempenho que a excelente Companhia Adelina-Aura Abranches dá á comedia de grande exito «A Pluma Verde», distingue-se o actor de boa escola que é Antonio Sacramento, cuja elegancia e correcção o publico aprecia e aplaude. A sua interpretação, aliada á da completissima companhia do Teatro Apolo, está contribuindo para o grande sucesso de «A Pluma Verde».*

## Atrás do reposteiro

Vai a caminho das 250 representações a popular revista «Chá de Parreira», no Teatro da Trindade, com que depois de amanhã se realizam as recitas da moda.

— Noticias do Porto dizem-nos que está sendo ali aguardada com grande interesse a peça «O Processo de Mary Dugan» com que, no dia 19, se estreia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo.

— Para ser representada num dos teatros da especialidade foi aceite a nova revista «O Revivalho», de Lino Ferreira, Antonio Carneiro, Almeida Amaral, Fernando Santos e Mario de Carvalho.

— Os jornais do Rio de Janeiro noticiam o grande sucesso obtido no Teatro Lirico, pela Companhia Eva Stachino, com a revista «Meia Noite», continuando a elogiar a empreza José Loureiro pela grande apresentação destes espectaculos e da citada companhia.

— Efectua-se hoje, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a «réprise» da comedia «O Leão da Estréla», a festa de homenagem a Chaby Pinheiro, que naquela cidade tem grande numero de amigos e admiradores.

— A melhor interprete do velho e genuino fado de Lisboa, Maria Silva (Mariasinha), deve brevemente fazer o seu debute no teatro, tendo gravado ultimamente para a «His Master's Voice» varios discos.

— Realisou-se no Rio de Janeiro o casamento da actriz Maria Amelia, da Companhia Eva Stachino, com o sr. Gastão de Almeida Santos, muito conhecido nos meios teatrais, tendo sido padrinhos, respectivamente, os artistas Beatriz Costa e Sales Ribeiro; Aldina de Sousa e Vasco Santana.

— «Manteiga de Sintra» é um dos numeros mais graciosos da nova fase da revista «Sol de Portugal», irrepreensivelmente intrepretado por Maria Laura.

— Efectua-se hoje, no Teatro Politeama, a 4.ª representação da engraçadissima comedia «A Rainha de Biarritz».

— Alguns jornais e «magazines» estrangeiros têm-se ocupado ultimamente de um numero de circo que despertou grande sensação em Paris, por se tratar de um trabalho de excepcional inventiva e curiosidade. Esse numero figura no programa de abertura da temporada de inverno no Coliseu dos Recreios.

AUTOMOVEIS

# AUBURN — CORD
# MORRIS — STUTZ

**Convidamos todos os automobilistas a visitarem durante esta semana a exposição destes carros**

1 Auburn Sport Sedan 120
1 Auburn Sedan 8-90
1 Auburn Sedan 6-80
1 Morris-Minor Conduite
1 Morris-Isis Conduite
1 Stutz Black-Hawk Sedan

**A. M. ALMEIDA, L.DA**

39—R. da Escola Politécnica—39-A
LISBOA



OUTRA SORTE GRANDE
Vendida na casa
Campião & C.a
Rua do Amparo, 116
LISBOA

| | | | |
|---|---|---|---|
| 442 | cautelas | ... | 400.000$00 |
| 441 | „ | ... | 5.200$00 |
| 443 | „ | ... | 5.200$00 |
| 480 | „ | ... | 3.480$00 |
| 1636 | vigesimos | ... | 3.000$00 |
| 1661 | „ | ... | „ |
| 2664 | „ | ... | „ |
| 4093 | cautelas | ... | „ |

PROXIMAS LOTERIAS
16, 23 e 30 de Novembro
400:000$00

Loteria do Natal
21 de Dezembro
6.000.000$00

Bilhetes a ...... Esc. 1.700$00
Quadragesimos ... „ 42$50
Cautelas ........ „ 11$00

Pelo correio, mais 1$00
Pedidos ao cambista
Campião & C.a


## D. Virginia Antonia Piume Benitez

**FALECEU**

. . Maria Josepha Puime Benitez, Antonio Puime Benitez, esposa D. Arminda Ferreira Benitez e filho, Arthur Puime Benitez, Emilio Puime Benitez, esposa D. Lucinda Fife Benitez, Aurelio Puime Benitez, esposa D. Ermelinda Santos Benitez, Dalia Puime Benitez, seu marido Hermenegildo A. Gonçalves e seus filhos, Firmino Puime Benitez, Francisca Benitez, seu filho, Antonio Gonçalves Puime e sua familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida e muito chorada filha, irmã, cunhada, tia, sobrinha e prima e que o seu funeral se realizará amanhã 13 do corrente pelas 16 horas da tarde da sua residencia na Rua 4 de Infantaria, 32 para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

Trata a agencia Barata.

## Virginia Antonia Puime Benitez

**FALECEU**

Hermenegildo A. Gonçalves, L.da, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da Ex.ma Sr.a D. Virginia Antonia Puime Benitez, irmã e cunhada dos socios Firmino Puime Benitez e Hermenegildo Antonio Gonçalves e que o seu funeral se realizará, amanhã, ás 16 horas, da Rua 4 de Infantaria n.º 32, r/c. (a Campo de Ourique) para o Cemiterio dos Prazeres.

R. I. P.

## Dona Rita Albasanz Tomas

**FALECEU**

Maria Espinosa Albasanz, Maria do Carmo Espinosa, Albasanz e Antonio Espinosa Albasanz e mais familia participam ás pessoas de suas relações e amisade o falecimento da sua queridissima mãe e parente cujo funeral terá lugar amanhã dia 13 do corrente, saindo pelas 13 horas da sua residencia Rua Andrade, 46, 2.º para Jazigo no Cemiterio dos Prazeres.

Trata a agencia Barata.

Artur dos Santos Ferreira e Amelia Cruz dos Santos Ferreira, participam o falecimento de sua querida mãe e sogra e que o funeral tem lugar amanhã, dia 13, pelas 12 horas, da Estrada da Buraca, 5, 2.º (Bemfica) para o cemiterio de Bemfica.

## CARTAZ

### TEATROS

**Nacional**—A's 21,30—«O processo Mary Dugan»
**Trindade**—A's 20,30 e 22,30—«Chá de Parreira».
**Ginasio**—A's 21,30—«A raça de Azaral».
**Apolo**—As 21,30—«A pluma verde».
**Politeama**—A's 21,30—«A Rainha de Biarritz».
**Variedades**—A's 20,30 e 22,30—«Sol de Portugal».

### ANIMATOGRAFOS

**São Luiz Cine**—A's 21.
**Odeon**—A's 21.
**Olimpia**—Das 14,30 ás 0,30.
**Cinema Condes**—A's 21.


NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE—ás 21,30
Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo
ESPECTACULO SENSACIONAL
O PROCESSO MARY DUGAN

TEATRO APOLO
HOJE—A's 21,30
Companhia Adelina-Aura Abranches
A mais linda peça dos ultimos tempos
A pluma verde

TEATRO DA TRINDADE
Companhia Hortense Luz Tel. T. 976
Hoje—A's 20,30 e 22,30
CHA DE PARREIRA
Ampliada com o quadro novo
Maquinas Falantes

TEATRO POLITEAMA
HOJE A's 9,30
O espectaculo mais alegre de Lisboa pela
Companhia de Comedia deste teatro
A RAINHA DE BIARRITZ

**CASACOS DE PELES**
Não comprem sem vêr o grande sortido na
**R. Fanqueiros, 376, 2.°**

# ESTRANGEIRO

**DANÇAS**
*Modernas-Ensinam-se*
com arte e distinção — preços modicos
Visitem o curso do Prof. Machado nos salões da **LIGA NAVAL**
Travessa das Mercês, 3 (ao Calhariz)

### O QUE VAI LA' POR FORA

## Poeira do Mundo

### A politica francesa

PARIS, 12

O conselho de ministro examinou a ordem dos trabalhos da camara dos deputados, que vai iniciar a discussão do orçamento geral do Estado.

Briand expoz ao conselho de ministros a situação externa, relatando a sua conferencia com o embaixador alemão, von Hoessch, acêrca do atrazo na evacuação, tendo-lhe confirmado o acôrdo existente entre as suas declarações e as do sr. Tardieu, e concluindo pela necessidade da Alemanha apressar a realização do plebiscito nacional sobre o plano Young, a fim de se poder manter a data o plano cada para final da evacuação.

Entre os srs. Tardieu, Briand, Cheron, Loucheur e Moreau realizou-se uma conferncia, no decurso da qual foram examinadas as questões relativas ás reparações, e especialmente á preparação da segunda conferencia de Haia, para a execução do plano Young.

Na mesma reunião foi apreciado o estado dos trabalhos das comissões de peritos e de organização do Banco Intenacional previsto naquele plano.—(L.)

### As chuvas em Inglaterra

LONDRES, 12

A mais severa das tempestades do corrente ano assolou ontem a Gran-Bretanha, originando as copiosas chuvas grandes cheias, especialmente nos distritos Paiz de Galles.

Algumas estradas foram tornadas intransitaveis, interrompidas linhas telegraficas e telefonicas, e muitos navios tiveram de procurar refugio nos portos, tendo-se afundado o vapor italiano «Nimbo», entre Bringhton e Newhaven.

O vento manteve-se durante quasi todo o dia, e sobre todas as ilhas britanicas, a uma velocidade media de 42 milhas por hora, chegando a atingir nalguns pontos 60 milhas e em Cardington a record de 83 milhas por hora.

Neste ultimo ponto, chegou a temer-se pela sorte do dirigivel «R. 101», amarrado ao seu poste, mas a gigantesca aeronave lutou satisfatoriamente com a tempestade, sem ter sofrido avarias.—(L.)

FINANÇAS MUNDIAIS

# A CRISE da Europa

## e os seus reflexos no Brasil

Do nosso colega *A Noite* do Rio de Janeiro, de que é director o ilustre jornalista dr. Diniz Junior, que ultimamente nos visitou, transcrevemos um curioso artigo ácerca da crise financeira da Europa e seus reflexos no Brasil:

«A nossa situação financeira, que é quasi sempre analisada sob um criterio preconcebido, conforme o desejo de censurar ou elogiar o governo, não pode ser considerada isoladamente, porque é, em parte, resultante da crise exterior.

Para melhor compreende-la, através de suas causas, é preciso conhecer a situação financeira dos países que, pelas nossas relações de negocios oficiais e particulares, reflectem o ambiente de seus mercados na atmosfera de nossas praças.

A crise financeira exterior, que se reflecte sobre nós, tem-se acentuado, de tal forma, na Gran-Bretanha, que o Banco da Inglaterra veiu levantando sucessivamente a sua taxa de desconto de 3 1/2 a 6 1/2 por cento, que vigorava no fim de Setembro.

A situação inglesa, tendo as suas origens na diminuição da exportação e no aumento da importação, chegou á fase actual de agravação pelas formidaveis despesas com «os sem trabalho» que o país é obrigado a sustentar.

Segundo os registos do ministerio respectivo, o numero de operarios que, não tendo trabalho, recebem do érario inglês, para que possam manter-se, 7 shillings por semana, atinge a um milhão. O encargo do orçamento do reino para sustentar a esse milhão de trabalhadores reduzidos á inactividade pela falta de serviço, já é superior ao que lhe impõe a marinha de guerra inglesa.

Nessas condições, compreende-se o peso dos sacrificios que custa ao povo inglês a conservação da libra na sua actual cotação. Tais sacrificios, porém, são compensados pelas circunstancias de ser a Inglaterra um país credor. Os seus estadistas somam, de um lado, os sacrificios necessarios para manter elevado o valor da libra, e, do outro, os prejuizos decorrentes, para os seus creditos com os outros países, da desvalorização dessa moeda. Tanto mais elevado fôr o valor acquisitivo da libra, tanto mais elevada será a soma a receber dos países devedores.

Essa é a situação da Inglaterra, e tambem o Banco da Irlanda elevou a sua taxa de desconto a 7 por cento, o da Dinamarca a 6; e o da Holanda igualmente a 6. Em toda a Europa do Norte, a crise se define em taxas semelhantes, que são, para esses países, classificaveis entre as coisas fantasticas. Só o Banco de França mantem, até agora, a sua taxa de 3 1/2 por cento.

Mostram-se, porém, apreensivos com isso, os financeiros franceses, no receio da emigração de capitais, á procura das taxas mais elevadas oferecidas pelos outros países europeus.

Pensam, no entanto, os dirigentes do Banco de França que podem manter a sua taxa, porque vêm cada dia, avolumar-se as suas reservas de ouro, que sendo, na penultima semana de Setembro, de 46,11 0/0 de sua emissão, era, na ultima semana desse mesmo mês, de 46,25 0/0, o que demonstra que, apesar das taxas altas dos outros países, o ouro francês continuava a não emigrar.

Alegam, ainda os dirigentes do grande instituto bancario, justificando a conservação da sua taxa, que a importancia dos descontos por ele feitos atinge, apenas, a 8 biliões de francos, quando, atendendo-se á situação actual do franco e o seu valor antes da guerra, esses descontos devem atingir a 10 biliões. Para favorecer, portanto, o comercio e a industria franceses, o Banco de França resolveu não sobrecarregar os comitentes, e não acompanhou os outros bancos europeus na elevação das taxas de desconto.

Dadas as nossas relações com os países, em que a situação financeira assume esses aspectos, temos, necessariamente, de sentir a sua influencia reflexa, juntar-se ás causas internas que dificultam a resolução do nosso problema.

### O QUE VAI LA' POR FORA

## Poeira do Mundo

### O armisticio

PARIS, 12

Em Paris e nas provincias celebrou-se com entusiasmo o decimo primeiro aniversario do armisticio, homenageando o soldado desconhecido como simbolo dos mortos da Grande Guerra e festejando a vitoria dos aliados.

Briand deu recepção ao sr. Hoesch e falando sobre a impressionante demora na evacuação sublhinou o acordo das suas declarações com as do sr. Tardieu, concluindo por mostrar a necessidade da Alemanha apressar o plebiscito, a fim de manter a data da evacuação.—(H.)

WASHINGTON, 12

Comemorando o decimo primeiro aniversario da assinatura do armisticio, o presidente Hoover pronunciou um importante discurso politico, definindo as aspirações dos Estados Unidos para a paz do mundo.

No seu discurso, o presidente Hoover formulou o convite para serem discutidas na proxima conferencia naval, propostas assegurando a liberdade dos mares para os navios de transportes comerciais.—(L.)

PARIS, 12

Comunicam-nos de Lille que, Delegações dos ex-combatentes de La Gorgue Lillers, Boulogne-sur-mer, Quesney-sur-Deule, Lens, Arras, Bethune, Vendin, Leviel, Noiaux-les-Mines e Paris, se dirigiram a La Couture onde uma magnifica manifestação franco-portuguesa teve lugar em torno do monumento português. Assistiram a esta manifestação uma delegação de ex-combatentes ingleses, o Maire de La Couture e Maxime Bron Agente Geral; os ex-combatentes portugueses discursaram.—(H.)

### A India inglesa

LONDRES, 12

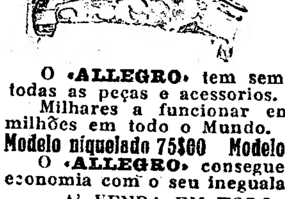
Stanley Baldwin, em carta dirigida ao Primeiro Ministro, chama a atenção para o facto de que o debate, na Camara dos Comuns, sobre a India terminou sem que qualquer resposta fosse dada pelo secretario da India á pergunta se a recente proclamação do Vice Rei implica qualquer alteração na politica seguida até aqui ou sobre a ocasião em que o Estatuto do Dominio será concedido.

Em resposta o Primeiro Ministro diz que a resposta a ambas as partes da pergunta foram negativas. Acrescentando que a referida politica como todos se devem recordar foi iniciada pelo governo da India segundo a lei de 1917 que permanece e permanecerá sem alteração até que o parlamento resolva alterar aquela lei.—(H.)

**MANUEL BARBOSA**
Tratamento da asma
CLINICA MEDICA
Avenida da Liberdade — 18
*Das 15 ás 17 horas*
*TEEF. N. 5967*

"ALLEGRO"
Pequena e maravilhosa maquina, que afia e assenta automaticamente qualquer lamina de barbear, incluindo a Vallet e Durham-Duplex, tornando-a sempre como nova e fazendo-a durar **UM TEMPO INFINITO.**

**O «ALLEGRO» é um brinde muito elegante e util**



O **«ALLE-GRO»** garante o seu resultado com a devolução do custo.

Muito cuidado com as imitações!

O **«ALLEGRO»** tem sempre á venda todas as peças e acessorios.
Milhares a funcionar em Portugal e milhões em todo o Mundo.
**Modelo niquelado 75$00 Modelo oxidado 60$00**
O **«ALLEGRO»** consegue o prazer e a economia com o seu inegualavel resultado.
A' VENDA EM TODO O PAÍS
**SILVA & TERENAS, Ltd., R. do Cruxifixo, 31—C. 2629**

A **CASA ROTÍN**
expõe a sua nova collecção de
**TAPETES** de: **CAIRO**
Fabrica de Tapetes Portugueses
BEIRIZ—Povoa de Varzim
**Imitação SMYRNA**
**Praça Luiz de Camões n.º 18**

**Ceramica de Construcção**
**TELHAS**
*(de todos os tipos)*
**MANILHAS DE GRÉS**
**TIJOLOS**
*(de todos os formatos)*
**PRODUCTOS REFRACTARIOS**
**AZULEJOS**
*(brancos, pintados e artisticos)*
**LADRILHOS DE CIMENTO**
**PRODUCTOS DE OLARIA**
**LOUÇA SANITARIA**
**MOSAICOS DE GR S CERAMICO**
**DAS FABRICAS DA**
**Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania**
**Antiga Fabrica Bessiére**
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: LREISSÈB

**POLICLINICA DO ROCIO**
PARA CLASSES POBRES
*L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747*
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. JOSÉ PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

**Serviço permanente de recolha e lavagem — Venda de gazolina, oleos, pneus e acessorios**
**GARAGE DA LAPA**
TELEFONE T. 1239
**27, Rua do Prior, 29 LISBOA Rua Francisco Borja, 56**

**De cada 100 pessoas**
que morrem, 66 expiram na miséria, não deixando valores de qualquer especie.
Das 34 restantes, 25 não chegam a juntar mais de 5 000$00 em vida, e, ao falecerem deixam ainda menos do que esta importancia.
Só 9 individuos de cada **cem**, possuem mais de Esc. 20.000$00 ao morrerem.
Dé toda a população, sómente 2 0|0 podem ser classificados como "possuidores de bens". O restante só dispõe do que lhe proporciona a labuta diaria ou é sustentado por parentes; ou finalmente pela caridade publica, que é o pior.
Ensine-se a mocidade a contrair o habito da economia pelo **Seguro de vida:**—O seguro **«Mixto».**
**J. Bastos Monteiro,** Inspector da "Comercio e Industria", R. do Arco do Bandeira, 22, dá todas as informações.
E' seu auxiliar, em Lisboa, o sr. Eduardo Alves de Mello Ferreira.

**Agostinho Rodriguez**
**Electricidade Mecanica**
Instalações e reparações de Motores e Dinamos, Baterias de Acumuladores Estacionarias e Transportaveis, Luz, Força Motriz, Telefones, Campainhas, Pára-raios, Agua, Aquecimento Central e Material Electrico.
**14, Rua da Trindade, 16—Lisboa**
**Telefone Trindade 1380**

**ODEON**

Definitivamente ultima de "MOULIN ROUGE"

# ULTIMAS NOTICIAS

**Café Comercial**
Rua Eugenio dos Santos
Novo e espaçoso salão de bilhares

## DIPLOMATAS

# A VISITA do adido militar italiano a Sapadores

O sr. coronel Tonini, adido militar italiano realizou hoje algumas visitas oficiais, antes da sua partida para a capital do país visinho.

Pouco depois das 12 horas, o representante do exercito italiano, acompanhado pelo tenente-coronel sr. Esmeraldo Carvalhais, chefe do protocolo do Ministeiro da Guerra, chegou ao quartel do Regimento de Sapadores dos Caminhos de Ferro, sendo recebido pelo comandante sr. coronel Raul Esteves e por cinco oficiais daquela unidade militar.

Após rápidos cumprimentos, iniciou-se uma minuciosa visita a todo o aquartelamento.

O sr. coronel Tonini, percorreu as casernas, refeitorios, barbearia, depositos de material, oficinas de construções, salas de sargentos e outras dependencias, que lhe mereceram palavras de elogio, pela ordem e asseio, que teve ocasião de verificar.

Em seguida, numa das salas do comando, foi servido um «copo de agua», usando da palavra o sr. coronel Raul Esteves, que brindou pelo Rei e pelo Exercito de Italia.

O sr. coronel Tonini, em resposta, afirmou:

— Levanto a minha taça pelas prosperidades do sr. Presidente da Republica portuguesa e do valente Exercito deste nobre país.

Seguidamente todos se dirigiram para a cêrca do quartel, a fim de assistirem aos exercicios militares, realizados por uma companhia, sob o comando do capitão sr. Serrão.

Teve depois lugar um simulacro de combate, dispondo-se as fôrças rápidamente em linhas de atiradores.

Fizeram-se depois exercicios com metralhadoras ligeiras, seguindo-se a construção dum troço de linha ferrea, trabalho executado côm grande rapidez, que mereceu ao adido italiano, as melhores referencias.

No final das provas, a banda do regimento executou os hinos italiano e português, retirando-se em seguida o sr. coronel Tonini.

Pelas 14 e 30, o adido militar italiano chegou ao Ministerio da Guerra, acompanhado pelo sr. tenente-coronel Carvalhais, apresentando cumprimentos ao respectivo ministro, tendo partido depois para Madrid, no «rápido» da tarde.

## A ALIMENTAÇÃO

# A reunião desta tarde na Bolsa Agricola e os seus resultados

No edificio da Bolsa Agricola realizou-se, hoje de tarde, uma importante reunião para tratar de assuntos que se prendem com a fiscalização dos generos alimenticios.

Essa reunião foi determinada pela necessidade de fornecer ao Govêrno elementos concretos que habilitem este a proceder contra os falsificadores.

No final conseguimos trocar algumas palavras com o engenheiro agronomo sr. Tavares da Silva, presidente do conselho de administração da Bolsa e uma das pessoas que mais decididamente têm procurado valer á população e livrá-la dos alimentos falsificados.

Disse-nos o engenheiro sr. Tavares da Silva:

— A reunião foi a primeira que celebrámos e teve, de facto, certa importancia. A esta, outras se seguirão, para assentarmos em detalhes absolutamente necessarios.

— Hoje...

— Tratámos apenas das bases que devem presidir ao novo sistema de fiscalização.

As bases em que assentamos serão comunicadas aos titulares das pastas da Agricultura e do Interior, visto que ambos no caso intervêm, a fim de eles resolverem.

— As linhas gerais em que concordaram?

— E' ainda cedo para as comunicar á imprensa. Dir-lhe-hei, entretanto, que o sistema de fiscalização que preconisamos é muito diferente do que estava sendo adoptado. Parte do principio, é claro, de que teremos bons colaboradores e a boa vontade da população.

«A fiscalização exercer-se-ha no triplice aspecto técnico, comercial e sanitario, podendo eu acrescentar-lhe que a sua esfera de acção se estenderá bastante.

«E, por enquanto, é o que posso dizer-lhe.

— A' reunião de hoje...

— Assisti eu e os srs. director geral de saude e intendente geral da segurança. A's outras que se vão seguir deve assistir, tambem, o sr. comandante da policia civica, visto que esta corporação muito terá que fazer no novo processo de fiscalização.

* * *

Tendo nós preguntado o que havia acêrca de remodelação dos serviços a seu cargo o sr. engenheiro Tavares da Silva informou:

— Está em andamento o projecto de reforma, não tendo ainda, porém, saído na folha oficial o decreto a que os jornais já se referiram e que estabelece as bases de remodelação dos serviços.

«A Bolsa Agricola, ao contrario do que muita gente supõe, não foi encerrada nem podia sê-lo. O encerramento puro e simples deste organismo acarretaria os maiores prejuizos para o comercio e, sobretudo, para o Estado.

«Encerrados estão a fiscalização e os serviços de laboratorio.

— E quanto ao pessoal?

— Vai ser efectivamente dispensado bastante gente. Mas ninguem tem o direito de supôr que aqueles que porventura venham a ser afastados se encontram, de qualquer maneira, comprometidos em falsificações ultimamente descobertas.

«Tornou-se necessario estabelecer, porém, um principio rigoroso de selecção a que não pode ser indiferente o aspecto da competencia técnica, digamos assim, de quem aqui presta serviço. As entidades que, de acôrdo com o decreto a publicar, terão que se pronunciar sôbre o assunto não podem esquecer esta parte do problema que é dos mais importantes.

— E quais são os serviços onde se dispensará mais gente?

— Os da fiscalizaçãão.

E voltando, para terminar, a referir-se aos novos processos de fiscalização:

— Confio em que eles darão excelentes resultados.

## OS MORTOS

# O FUNERAL do almirante Almeida Eça realizou-se hoje

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje, pelas 14,30, da rua Buenos Aires, 26, para o Cemiterio dos Prazeres, onde ficou depositado em jazigo de familia, o funeral do sr. vice-almirante Vicente de Moura Coutinho de Almeida de Eça, que constituiu uma grande manifestação de pesar e saudade.

A urna que se encontrava sôbre uma eça armada no gabinete de trabalho, roi ontem de tarde soldada.

Durante a noite e o dia de hoje, o cadaver foi velado por pessoas de familia, tendo sido feitos varios turnos, por profesores e alunos da Escola Naval, oficiais de marinha, etc.

Hoje, pelas 10 horas, foi rezada uma missa de corpo presente, pelo coadjutor da Estrela,

A' hora marcada para a saida do funeral, foi a urna conduzida aos ombros de marinheiros, para um armão da 3.ª companhia de Trem Hipomcvel, tirado a 3 parelhas, e coberta com as bandeiras nacional e da Sociedade da Geografia.

Tanto á saida do feretro de casa, como á entrada no cemiterio, foi prestada guarda de honra, por uma força de aspirantes da Escola Naval, com o respectivo estandarte.

Cerca das 15,45, chegou o prestito aos Prazeres onde era aguardado por grande numero de pessoas de todas as classes sociais, destacando-se em elevado numero, os oficiais da Armada.

Atraz do arhão que era ladeado por praças da Armada, seguiam o sr. coronel Almeida de Eça, irmão do falecido, que transportava o chapeu armado e o espadim, e o menino Vicente Manuel Almeida de Eça, neto do finado, que conduzia a almofada com as condecorações.

No cemiterio, foram organizados varios turnos, 1.º, fizeram parte os srs. ministro da Marinha, vice-almirante Pedro de Azevedo Coutinho, dr. Julio Dantas, almirante Alberto Pinto Basto, dr. Antonio de Aguiar, almirante Ivens Ferraz e dr. Sousa de Andrade.

2.º foi constituido pelos srs. Nunes da Silva, dr. Queiroz Veloso, almirante Julio Galis, Jplio Sobral Xavier, dr. Alfredo da Cunha, José Maria Alvarez, almirante Francisco Eduardo dos Santos e D. Bernardo Mesquitela e dr. Pedro José da Cunha; e o 3.º pelos comandantes Victor Hugo de Azevedo Coutinho, Garido e Henrique de Mendonça, general Ferrugento Gonçalvees, comandante Sena Guedes, etc.

## UMA CONFERENCIA

O sr. presidente do Ministerio teve hoje uma demorada conferencia com o sr. Procurador Geral da Republica.

# O ANIVERSARIO do rei Vitor Manuel

ROMA, 12

O dia do aniversario do rei Victor Manuel foi festejado na Italia inteira com grande entusiasmo. A' noite, no palacio do Conservatorio, cerca do Grande Capitolio, o Ministro dos Estrangeiros ofereceu um jantar em honra do Corpo Diplomatico adreditado junto do Quirinal, com participação de todos os chefes de missão.

Ao toast, o Nuncio Apostolico, na sua qualidade de decano, convidou a beber á saude do rei e á prosperidade do povo italiano. Respondeu-lhe o sr. Grandi bebendo á saude dos soberanos e chefes do Estado representados junto da côrte italiana e á prosperidade dos seus países. Estes brindes foram seguidos pelas primeiras notas do hino real e do hino fascista.

Seguiu-se uma recepção na qual tomaram parte o Corpo Diplomatico inteiro, os presidentes do Senado e da Camara, memebros do governo, altas individualidades do Estado e do partido e funcionarios do Ministerio dos Negocios Estrangeiros.—(H.)

# A INAUGURAÇÃO dos concertos do Tivoli

O grande acontecimento da semana é a inauguração dos concertos sinfonicos no Tivoli, que, dirigidos pelo maestro Pedro de Freitas Branco, se realiza no proximo sabado com o 1.º concerto de assinatura ordinario. Estes concertos que são o ponto de reunião elegante da sociedade e de todo o mundo intelectual e artistico, são o unico espectaculo de Lisboa que pela sua concorrencia, pela distinção, pelo cunho artistico, fazem reviver as grandes noites de outros tempos de S. Carlos. Este concerto está despertando o mais entusiastico interesse e abre, pelo seu admiravel programa, com chave de oiro a 2.ª serie que promete ser dos elementos de mais valor do nosso meio musical, e de que é solista o distinto professor Francisco Benetó, que executará a ouverture do «Freychutz», de Weber, a «1.ª Sinfonia em dó menor», de Brahms, «Pacific 231» de Honegger, «Nas Steppas da Asia Central», de Borodine, «Interludio e Dança», da «Vida Breve» de M. de Falla e «Deux esquisses», de Oscar da Silva. Um notavel e extraordinario programa.

**Quer a sorte grande?**
Habilite-se na tabacaria MADRID
**Rua do Mundo, 115**

## APÊLO

Mais uma vez pedimos a caridade dos nossos leitores para Manuel Alves Barreto, (sofrendo de tuberculose e duma ulcera no estomago) cujo estado é cada vez pior e mais se agrava pela miseria e cruel abandono duma familia abastada. Qualquer donativo pode ser recebido neste jornal ou na residencia do proprio rua da Mouraria, 26, 1.º

**Sortes grandes?**
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

**DR. AMANDIO PINTO**
Retomou a clinica.

ABERTO TODA A NOITE
**RESTAURANT ROMA**
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

**English Stores & Bar**
Amanhã mais uma fornada do nosso delicioso
**BOLO REI**
Prove V. Ex.ª esta nossa especialidade
Este estabelecimento fecha ás 0 horas
Rua Bernardino Costa, 42 e 44
(Vulgo R. Corpo Santo)
Telef. T. 1391 Escolhida Frequencia